

CAPACITANDO ADOLESCENTES AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM SAÚDE

Amanda Silva de Miranda¹; Carla Karoline Abreu dos Santos¹; Matheus Malveira Vaz²; Wilson Sabino³

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – ISCO – UFOPA; E-mail: amandaslvmiranda@hotmail.com; carlakarol.cks@gmail.com; ² Estudante do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA. E-mail: matheus_malveira@hotmail.com; ³Docente do Bacharelado em Farmácia e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – ISCO – UFOPA. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com

RESUMO: O crescente interesse pela pesquisa e desenvolvimento de programas promotores da participação infantil e juvenil, nas esferas públicas e políticas, vem se explicando pela necessidade de efetivação das legislações. Na fase infanto-juvenil, faz-se necessário que a consciência cidadã esteja sendo trabalhada para a promoção do pensamento crítico. Sendo assim, pretende-se relatar a capacitação de adolescentes, estudantes do ensino médio da rede pública de Santarém, ao exercício da cidadania em saúde. O presente trabalho teve como público alvo alunos do 2º ano do ensino médio, do Colégio Álvaro Adolfo da Silveira, do município de Santarém, Pará, utilizando-se rodas de conversa em sala de aula e oficinas. As atividades práticas dirigidas aos adolescentes da escola estadual, objeto deste trabalho de extensão, trouxe como resultado que: a maioria dos alunos acreditava na saúde como sendo ausência de doenças; não consideraram fatores como relacionamento familiar e social, interação com o meio e atividades físicas; na fase prática de visita ao Conselho Municipal de Saúde de Santarém, entenderam o funcionamento do processo de escolha dos conselheiros e suas funções, o papel da sociedade enquanto participante dessa instância de controle social. No decorrer das oficinas, os alunos foram construindo suas próprias reflexões fundamentadas no que se elucidava. O resultado possibilitou reflexão sobre a importância de se promover a participação de adolescentes e mostrou como é necessário o entendimento da realidade social da população para gerar o melhor exercício da prática cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: saúde do adolescente; educação em saúde; participação comunitária; extensão comunitária.

INTRODUÇÃO

A linguagem dos direitos tem como função prática a de emprestar força particular às reivindicações, movimentos que demandam para si e para os outros a satisfação de demandas morais e materiais, havendo na sociedade brasileira atual, a necessidade expressa de materialização de tais direitos (BOBBIO, 1992).

O crescente interesse pela pesquisa e desenvolvimento de programas promotores da participação infantil e juvenil, nas esferas públicas e políticas, vem se explicando pela necessidade de efetivação das conquistas existentes nas variadas legislações (FLEKKOY; KAUFMAN, 1997). Na fase infanto-juvenil da vida sabe-se que o desenvolvimento neurológico e perceptivo está em plena formação, consequentemente a isso se faz extremamente necessário que a consciência cidadã esteja sendo trabalhada para se obter não somente a promoção do pensamento crítico, mas também uma contribuição substancial na formação da concepção ética e política (UNICEF, 2011).

De acordo com o relatório que trata da Situação da Adolescência Brasileira (2011), é fundamental reconhecer que os adolescentes são um grupo em si, têm suas trajetórias, suas histórias, são cidadãos e sujeitos com direitos específicos, que se encontram numa fase de desenvolvimento intensa, onde o que experimentam nessa etapa contribuirá de forma determinante em sua vida adulta. Possivelmente, esta realidade vem sendo uma das preocupações dos formuladores de políticas públicas no país, no momento em que lançam mão da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem (BRASIL, 2006). Sendo assim, pretende-se relatar a capacitação de adolescentes, estudantes do ensino médio da rede pública de Santarém, ao exercício da cidadania em saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve como público alvo alunos do 2º ano do ensino médio, turma 201, do Colégio Álvaro Adolfo da Silveira, do município de Santarém, Pará.

Utilizando-se rodas de conversa em sala de aula e oficinas, metodologia adaptada do Curso Atitude Saúde – Políticas de Saúde para o Jovem (ÁGERE; BRASIL, Ministério da Saúde, 2006), visou-se a facilitação das discussões e participação dos adolescentes, introduzindo-os ao pensamento da promoção e cidadania em saúde, e à defesa de seus direitos neste setor.

Todo o plano de ação estava dividido em fases, com uma abordagem própria que se interligava, onde eram apresentadas as seguintes temáticas: (1.1) O que os adolescentes pensam sobre saúde? Sendo norteada por perguntas como: o que é “ter saúde” para você? Como ela influencia na sua vida? Onde você encontra saúde? (1.2) Desconstruindo mitos, realizou-se um debate abordando assuntos relacionados à sexualidade, prevenção de doenças; (1.3) Fatores que influenciam a saúde. Utilizou-se de slides, com imagens de situações onde se poderia ou não ter saúde, ações do dia a dia que promoviam ou prejudicavam a saúde das pessoas, em que os alunos deveriam apontar os erros ou acertos contidos em cada figura.

Abordando de forma direta a temática da adolescência e dividindo a turma em grupos, cada grupo recebeu uma cartolina e um pincel trazendo como diretriz o desenhar de duas tabelas, uma contendo palavras representativas do lado bom, outra com palavras representativas do lado não tão bom (ruim), sobre a adolescência, sendo todas escolhidas pelo grupo. Ao fim da atividade o grupo apresentaria seus resultados a todos da sala contextualizando e explicando a escolha das palavras.

Outra fase de execução das atividades se deu por visita e observação da prática. Os alunos conheceram o Conselho Municipal de Saúde de Santarém, e seus Conselheiros, por meio de visita ao mesmo, acompanhando uma de suas reuniões.

Para encerramento do plano de ação, os alunos fizeram uma apresentação final com um tema de sua escolha, devendo demonstrar a fixação e interligação dos conteúdos trabalhados ao longo do projeto de extensão, contando com orientação de discentes do Instituto de Saúde Coletiva, do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de proporcionar o entendimento sobre as especificidades da adolescência, e ampliar o conceito de saúde, como abordado na política nacional de atenção integral à saúde do adolescente e jovem (BRASIL, 2006) e no relatório sobre a situação da adolescência brasileira (UNICEF, 2011), foi possível observar que as atividades práticas dirigidas aos adolescentes da escola estadual, objeto deste trabalho de extensão, trouxeram alguns resultados interessantes.

A maioria dos alunos acreditavam na saúde como sendo ausência de doenças, não considerando fatores como relacionamento familiar e social, interação com o meio, atividades físicas, ou outros fatores que contribuem para aumentar e manter a saúde das pessoas, sendo que uma pequena proporção destes enfatizaram a alimentação e a prática de exercícios como sendo importantes para o bem-estar dos indivíduos. Os alunos apontaram ainda a saúde como influenciadora no bem-estar físico, que permite as pessoas realizarem seus compromissos, no caso deles, estudar, passear e realizar exercícios.

Quando perguntado aos adolescentes em que local poderiam encontrar saúde, eles indicaram de forma unânime que: “o hospital é o lugar onde podemos encontrar saúde!” atribuindo a este lugar a ideia de ambiente saudável, livre de doenças, e não como um lugar de remediação, onde não se previne doença e não se promove saúde. Realidade como essa, explica-se pelo fato da sociedade nunca atingir o alvo máximo de completo bem-estar e com isso acreditar que necessita cada vez mais de atendimento médico-hospitalar, aumentando sua dependência ao sistema de saúde (SANTOS, 2016).

No momento de exposição das palavras representativas do lado bom e ruim de ser jovem, estes expuseram as palavras drogas, irresponsabilidade, imaturidade e mentira, refletindo através das conversas, a situação de alguns adolescentes, que, por imaturidade e irresponsabilidade, influenciados por outras pessoas, acabavam mentindo para amigos e família na espera de poder fazer o uso de drogas.

A ausência de liberdade foi colocada como algo ruim da adolescência, pois, para eles, os adolescentes muitas vezes são impedidos de realizar atividades como sair com os amigos, jogar bola, dentre outras, devido à superproteção dos pais. A questão de más companhias foi elencada como ruim na vida do adolescente pelo fato de levá-los a agir sem pensar nas consequências. “Trabalhar” foi dito como algo não tão bom, porém no momento de explicação, em que se viram repensando no assunto, considerou-se responsabilidade e amadurecimento como consequências de se trabalhar, ressignificando o trabalho em uma coisa boa.

Na oficina “Fatores que influenciam a saúde”, os adolescentes mostraram-se bastante participativos identificando de maneira quase que instantânea as situações em que se poderia ou não ter saúde, especificando, com isso, fatores que influenciam na promoção da saúde, como lavar os alimentos antes de cozinhá-los, praticar exercícios e manter limpo o ambiente.

Na fase prática de visita ao Conselho Municipal de Saúde de Santarém, teve-se o acompanhamento da reunião ordinária, onde, além de os estudantes entenderem o funcionamento do processo de escolha dos conselheiros de saúde e suas funções, também puderam compreender o papel da sociedade quanto participantes dessa instância de controle social, observando ainda que para um bom funcionamento é preciso cada um ser protagonista da realidade cidadã.

Em sala de aula, os alunos relataram a impressão que tiveram sobre a realidade do controle social e suas compreensões acerca dos serviços de saúde ofertados em Santarém, multiplicando entre os colegas, que não puderam participar da visita, a importância e responsabilidade que todos temos nesse processo de fiscalização e cobrança dos serviços de saúde e melhorias para o sistema como um todo.

No momento de compartilhamento de ideias e consolidação final do aprendizado, os alunos apresentaram satisfatório entendimento e conexão dos assuntos trabalhados, sendo essas questões verificadas no encerramento das oficinas, através da última apresentação, ao final do objetivo proposto.

CONCLUSÕES

No decorrer das oficinas, os alunos puderam construir suas próprias reflexões baseadas no que se explanava e se discutia em sala de aula. As dinâmicas se complementavam e aumentavam a percepção destes em relação à saúde no seu município e como a sociedade pode ter um papel colaborativo na valorização dos serviços de saúde. O resultado obtido neste trabalho possibilitou reflexão sobre a importância de se promover a participação de adolescentes e mostrou como é necessário o entendimento da realidade social da população para gerar o melhor exercício da prática cidadã.

AGRADECIMENTOS

A PROCCE, ao Colégio Álvaro Adolfo, principalmente, aos alunos do 2º ano – turma 201, à coordenação do colégio e todos os colaboradores que tornaram possível a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

ÁGERE COOPERAÇÃO EM ADVOCACY; BRASIL, Ministério da Saúde. Curso Atitude Saúde – Políticas de Saúde para o Jovem. 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde do Adolescente e Jovem. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem. Brasília, 2006.

BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus. 1992.

FLEKKOY, M. G.; KAUFMAN, N. H. The Participation Rights of the Child: Rights and responsibilities in Family and Society. London: Jessica Kingsley Publishers, 1997.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Relatório sobre a Situação da Adolescência Brasileira. [S.l.: s.n.] 2011.

_____. Participação cidadã dos adolescentes: Juntos pela redução das desigualdades nas grandes cidades. [S.l.: s.n.] 2013.

SANTOS, S. K. Z. dos; ROS, M. A. da. Resignificando promoção de saúde em grupos para profissionais da saúde. Rev. Brasileira de Educação Médica. 40(2): 189-196. 2016